

Medicina

Efeitos da atividade física no Parkinson: Meta-análise

Gabriel dos Santos Leite - 2º módulo de Educação Física, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Rodrigo Ferreira de Moura - Rodrigo Ferreira de Moura - Orientador DME, UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por grandes alterações funcionais e déficits motores. Dentre os principais sintomas observa-se o congelamento da marcha (FOG), definido como uma súbita incapacidade de iniciar ou manter a caminhada, sendo considerado um dos sintomas motores mais debilitantes e resistente a medicamentos dopaminérgicos, estando associado também a maior número de quedas e perda de independência. A progressão da DP também impacta significativamente na qualidade de vida. A Atividade Física (AF) tem sido recomendada como intervenção não farmacológica, entretanto os dados na literatura são controversos sobre sua efetividade sobre alguns sinais e sintomas da doença. O presente estudo tem o objetivo de avaliar, através de revisão sistemática e metanálise, a influência da AF no FOG, na qualidade de vida e os sintomas motores da doença. Para isso, foram realizadas buscas de estudos clínicos nas bases Pubmed/MEDLINE, EMBASE, Cochrane Central e CAPES Journal Portal, até julho de 2025, extraindo os dados reportados obtidos pelos questionários reportados para FOG, qualidade de vida (PDQ-39) e sinais motores (UPDRS-III). O pacote meta para R foi utilizado para a análise estatística com nível de significância $p < 0.05$. Foram encontrados 8 estudos reportando os dados de FOG e UPDRS-III e 9 estudos com dados PDQ-39. Após metanálise utilizando o método de efeitos aleatórios, não foram observados efeitos significativos da AF para FOG ($p = 0.2742$) e PDQ-39 ($p = 0.0513$), porém houve melhora significativa no UPDRS-III ($p = 0.017$), com tamanho de efeito leve (g de Hedges -0.39 , IC: -0.72 ; -0.07). Conclui-se que apesar do efeito observado para a melhora geral de sinais motores, o baixo número de estudos clínicos, os diferentes tipos e protocolos de AF e o pequeno número de sujeitos na maioria dos estudos encontrados ainda não permitem uma definição abrangente sobre os efeitos da AF na DP, estudos futuros com delineamentos experimentais mais específicos de AF e com maior número de sujeitos são necessários para elevar a qualidade das evidências disponíveis e permitir uma recomendação terapêutica com maior grau de certeza.

Palavras-Chave: Parkinson, Atividade física, qualidade de vida.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/EI0hgKzpJsl>